



C A P Í T U L O 3

O impacto da amamentação não exclusiva nos primeiros seis meses na prevalência de alergias: uma revisão integrativa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1782515103>

Isadora Alves Ferreira

Discente do Curso de Medicina, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

Vinicius Marques Cândido Henrique

Discente do curso de Medicina, Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

Luan Nunes Leonardo

Discente do curso de Medicina, Centro Universitário de Valença – UNIFAA, Valença, Rio de Janeiro, Brasil.

Natalia Barreto e Souza

Docente do curso de Medicina. Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

RESUMO : A amamentação exclusiva até os seis meses de idade é fundamental para o desenvolvimento saudável da criança. O presente estudo tem por objetivo analisar as relações entre alergias e seu impacto em crianças, adolescentes e suas famílias, a fim de auxiliar os profissionais no atendimento de saúde desses casos, que podem ser altamente complexos. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico em que, foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, que abordem especificamente a influência da amamentação exclusiva no desenvolvimento de alergias em crianças. Após o uso de critérios e leitura dos trabalhos, foram selecionados 22 artigos. O aleitamento materno durante os primeiros seis meses de vida demonstrou ser muito eficaz na prevenção de alergias na criança. Além disso foram avaliados artigos que mostram que orientações sobre a técnica correta, tempo necessário e dificuldades que podem ser encontradas são indispensáveis no conhecimento de um profissional de saúde e que a inserção da mulher no mercado de trabalho precocemente pode estar relacionada com o desmame precoce. Conclui-se que o leite materno é imprescindível na vida da criança,

pois fornece a energia e os nutrientes essenciais para apoiar o desenvolvimento e o crescimento adequados e saudáveis, tanto na infância quanto na idade adulta.

PALAVRAS- CHAVE: Impacto; Amamentação; Lactação; Alergia; Seis meses.

The impact of non-exclusive breastfeeding in the first six months on the prevalence of allergies: an integrative review

ABSTRACT: Exclusive breastfeeding until six months of age is crucial for the healthy development of a child. The present study aims to analyze the relationships between allergies and their impact on children, adolescents, and their families, in order to assist healthcare professionals in managing these potentially complex cases. A search was conducted in PubMed and Google Scholar databases, including articles published in the last 10 years, specifically addressing the influence of exclusive breastfeeding on the development of allergies in children. After applying criteria and reviewing the literature, 22 articles were selected. Breastfeeding during the first six months of life has proven to be highly effective in preventing allergies in children. Furthermore, articles were evaluated demonstrating that guidance on proper technique, necessary duration, and potential challenges are essential knowledge for healthcare professionals, and that early maternal return to the workforce may be associated with early weaning. It is concluded that breast milk is indispensable in a child's life as it provides the energy and essential nutrients to support proper and healthy development and growth, both in childhood and adulthood.

KEYWORDS: Impact; Breastfeeding; Lactation; Allergy; Six months.

INTRODUÇÃO

A alergia alimentar representa uma resposta adversa do sistema imunológico a determinadas substâncias, ocorrendo quando o complexo imune erroneamente identifica alimentos como agentes nocivos ao organismo. Essa reação é mediada por um aumento na capacidade dos linfócitos B sintetizarem a imunoglobulina (IgE) contra antígenos que acessam o organismo via inalação, ingestão ou penetração pela pele, resultando em manifestações como urticária, edema, diarreia, coriza e, em casos extremos, choque anafilático¹.

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento significativo na preocupação e incidência de alergia alimentar em escala global. Essa tendência ascendente é notória em todas as faixas etárias, destacando-se o público infantil, com uma prevalência que pode atingir até 5% das crianças. A alergia alimentar impacta de forma considerável a qualidade de vida, impondo restrições dietéticas severas e potencialmente perigosas. Além disso, a conscientização insuficiente sobre alergias alimentares e a falta de medidas preventivas adequadas podem desencadear episódios graves e, em casos extremos, fatais².

A amamentação exclusiva até os seis meses de idade é fundamental para o desenvolvimento saudável da criança. O leite materno oferece nutrientes essenciais, anticorpos e enzimas que fortalecem o sistema imunológico do bebê, protegendo-o contra infecções e alergias. Estima-se que essa prática possa evitar até 13% da mortalidade em crianças menores de 5 anos. Além disso, contribui para a redução de doenças que têm afetado faixas etárias cada vez mais jovens, como hipertensão arterial sistêmica, níveis elevados de colesterol, diabetes e obesidade. Diversas organizações de saúde em todo o mundo, incluindo o Ministério da Saúde do Brasil, recomendam o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida da criança, durante o qual ela deve receber apenas o leite da mãe ou leite humano de outra fonte, sem a introdução de outros sólidos ou líquidos³.

O leite materno desempenha um papel crucial na proteção e no amadurecimento do trato gastrointestinal do bebê. O estabelecimento e o desenvolvimento da microbiota intestinal, influenciados por vários fatores, são significativamente impactados pelo leite humano nos primeiros meses de vida. Os lactentes alimentados exclusivamente com leite materno apresentam uma flora intestinal rica em Bifidobactérias e Lactobacilos, associadas ao fortalecimento do sistema imunológico, à melhoria da barreira imunológica intestinal e à redução da produção de citocinas pró-inflamatórias relacionadas à alergia, contribuindo assim para a homeostase intestinal e, consequentemente, para a prevenção de alergias alimentares⁴.

Existem mecanismos de defesa eficazes no trato gastrointestinal que contribuem para o desenvolvimento da tolerância oral. A imaturidade do sistema imunológico, a baixa seletividade na barreira mucosa do trato gastrointestinal e a facilidade de penetração dos antígenos justificam o aparecimento de alergias alimentares em lactentes, que são mais propensos a sensibilizações alérgicas⁵.

Aprender a comer é uma experiência complexa e dinâmica, suscetível a perturbações por desconforto, levando a práticas alimentares adaptativas. Crianças com alergias alimentares podem desenvolver comportamentos como recusa de alimentos, irregularidades nos horários das refeições e restrição de volume, na tentativa de evitar dor, desconforto ou ansiedade. Essas reações podem ser resultado de experiências anteriores relacionadas à alimentação, como sintomas agudos (anafilaxia, vômitos, dor abdominal) ou crônicos (inflamação esofágica, eczema) de alergias alimentares, podendo afetar negativamente o estado nutricional⁶. Portanto, é crucial que profissionais de saúde que cuidam de crianças e adolescentes com alergias alimentares estejam atentos para identificar sinais de possíveis dificuldades alimentares e alterações comportamentais que possam prejudicar a qualidade de vida. Este estudo visa revisar a literatura sobre as relações entre alergias e seu impacto em crianças, adolescentes e suas famílias, a fim de auxiliar os profissionais no atendimento de saúde desses casos, que podem ser altamente complexos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e retrospectiva conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados consultadas incluíram a National Library of Medicine (PubMed) e o mecanismo de pesquisa Google Acadêmico (Google Scholar).

Utilizou-se o seguinte conjunto de termos de busca: alergia AND ("impacto da amamentação" OR "impacto da lactação") AND ("seis meses" OR "6 meses"), com artigos publicados nos últimos 10 anos (2014-2024). Os critérios de inclusão foram textos completos, estudos escritos em português, que abordem especificamente a influência da amamentação exclusiva no desenvolvimento de alergias em crianças. Foram excluídos estudos em outros idiomas, com texto incompleto, em formato de TCC, dissertação ou tese, em formato de livro ou indisponíveis na página da revista.

RESULTADOS

Após a associação de todos os descritores nas bases de dados pesquisadas, identificamos inicialmente 139 estudos. Em seguida, aplicamos os critérios de inclusão, restringindo a busca aos estudos publicados no período de 2014 a 2024.

Posteriormente, realizamos uma seleção adicional com base nos critérios de exclusão, removendo estudos que não estavam disponíveis (3), estavam em outro idioma (1), eram trabalhos de conclusão de curso (30), ou eram capítulos de livros ou publicações de anais de congressos (4).

Com um total de 36 estudos restantes, procedemos à análise de literatura, lendo integralmente cada estudo. Após essa etapa, foram desconsiderados 14 trabalhos por não se enquadrarem na metodologia estudada (Figura 1).

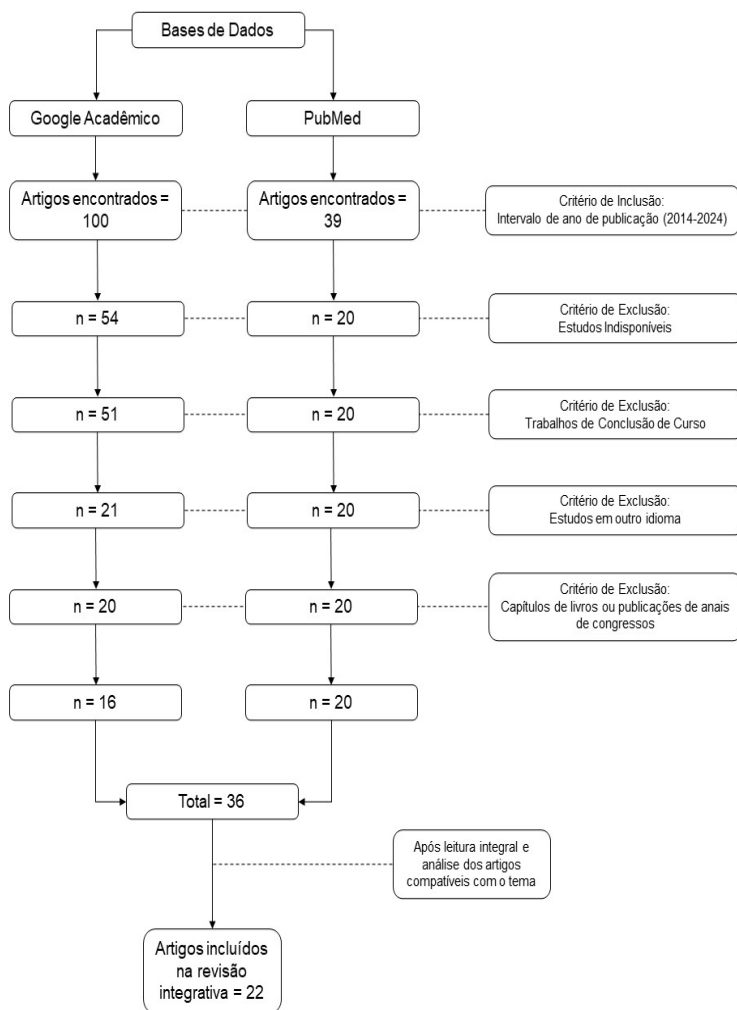


Figura 1: Fluxograma de identificação e seleção dos artigos nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico.

Os 22 estudos selecionados foram agrupados em um quadro (Quadro 1), organizados em três categorias principais: autores do artigo, título, país e ano do estudo, e principais resultados analisados.

Autor	Título	País/ Ano	Principais Resultados
Sarinho et al.	Guia prático de atualização – prevenção de doenças alérgicas	Brasil 2018	Os resultados mostram que a amamentação exclusiva durante pelo menos 3 a 6 meses é recomendada para prevenir a asma. Sendo contraindicado fórmulas de leite com aminoácidos, fórmulas orgânicas e não bovinas para prevenção de doenças alérgicas.
Araujo et al.	Aleitamento materno até os seis meses de idade uma revisão literária	Brasil 2022	Foi relatado que o aleitamento materno exclusivo é fator de proteção contra obesidade, doenças cardiovasculares, desenvolvimento de diabetes, redução de otite, melhora do desenvolvimento cognitivo, junto também com melhora da acuidade visual do RN. Aos 6 meses de idade o AME é ideal e necessário para fornecer energia e nutrientes para o desenvolvimento saudável.
Nascimento et al.	A influência do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança	Brasil 2021	O leite é um alimento adequado para o crescimento e desenvolvimento do bebê nos seis meses de vida, sem a necessidade de complementação. Crianças com aleitamento exclusivo até os seis meses tiveram melhor crescimento e melhor desenvolvimento cognitivo em relação as crianças que não foram amamentadas até os seis meses.
Silva et al.	Banco de leite humano e sua importância para mães e bebês: o grande valor da amamentação	Brasil 2022	Pode-se concluir que a importância dos bancos de leite humano no processo de lactação, ainda necessita de mais divulgação de informações, capacitação de doadoras e acompanhamento de casos atendidos. Como orientação nas consultas de pré-natal.
Tamasia et al.	Importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da mortalidade infantil	Brasil 2016	De acordo com os dados encontrados, o leite materno é considerado um fator de prevenção de mortalidade infantil por mortes evitáveis, protegendo os RN contra infecções, diarreias e doenças respiratórias. Desse modo é indispensável à promoção do aleitamento materno.
Silva et al.	Análise do conhecimento de pacientes e profissionais de saúde de uma unidade de saúde da família de porto velho - Rondônia	Brasil 2021	A pesquisa permitiu concluir a importância de instruir as gestantes quanto a importância do processo de aleitamento, dos seus benefícios, técnicas corretas, tempo necessário e reconhecer as dificuldades que elas podem enfrentar durante a amamentação. Entretanto, faz-se necessário o aumento de medidas de educação, afim de passar informações acerca do assunto, para que haja adesão ao aleitamento materno e introdução alimentar adequada as crianças.
Pereira et al.	Assistência de enfermagem na prevenção do desmame precoce: Revisão Integrativa da Literatura	Brasil 2023	Os artigos estudados evidenciaram a importância do aleitamento materno exclusivo, tanto para a mãe quanto para o filho. Pode prevenir câncer de mama e de ovário, e para os lactentes ajuda no estado nutricional e no desenvolvimento cognitivo e emocional.

Pedro et al.	A influência da amamentação no desenvolvimento emocional infantil: percepções maternas	Brasil 2018	Emergiu percepções maternas sobre fatores que influenciam o desmame, sentimentos, influência da amamentação no crescimento e desenvolvimento, dificuldades e também sobre orientações recebidas pelos profissionais.
Avila et al.	A influência do tempo de amamentação natural na qualidade do sono	Brasil 2024	O tempo de amamentação está relacionada a qualidade do sono, amamentação exclusiva por mais de 6 meses assegura uma noite de sono melhor no futuro.
Boiani et al.	Fatores associados a prática e a duração do aleitamento materno no Brasil contemporâneo	Brasil 2018	O aleitamento materno embora seja um ato instintivo e natural, sofre influências sociais, culturais, interesses econômicos e acaba favorecendo e desestimulando sua prática.
Severino et al.	Importância do aleitamento materno para o amadurecimento dos órgãos fonoarticulatórios: uma revisão literária	Brasil 2021	A estrutura fonoarticulatória se desenvolve de acordo com a pressão muscular sofrida durante a sucção na amamentação, esses músculos são os mesmos usados na fala mais tarde. Quanto mais tempo o bebê é amamentado, mais musculada é sua esfera orofacial, impactando numa melhor fala.
Santos et al.	Prática de amamentação exclusiva como fator crucial para a otimização da nutrição e imunidade infantil	Brasil 2023	Observou que o aleitamento é fundamental para o desenvolvimento humano, utilizado como estratégia natural para a manutenção da saúde infantil. A amamentação é uma escolha feita pela lactante que entretanto leva a benefícios para ambas as partes.
Battaus et al.	A promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família – revisão sistemática	Brasil 2014	A importância das equipes da ESF na atuação junto à família, com o objetivo de promover uma prática extremamente importante, o aleitamento materno.
Maia et al.	A importância do banco de leite humano: um relato de caso em Mossoró - RN	Brasil 2014	Os bancos de leite estampam um suporte de apoio às mães que se encontram em condições desfavoráveis e não como uma substituição da mãe amamentando o bebê. A pesquisa deixa margem para continuação de coletas de informações a respeito.
Silva et al.	Percepção das gestantes de uma unidade de saúde da família de Maceió-AL sobre fatores relacionados à mortalidade infantil	Brasil 2014	As gestantes da amostra demonstraram um bom conhecimento sobre fatores de risco para a mortalidade infantil, destacando prática incorreta da amamentação um dos aspectos da literatura.

Neves et al.	A paridade pode influenciar a alimentação infantil nos primeiros seis meses de vida?	Brasil 2020	As mães múltiparas aparentam ter mais facilidade no manejo da amamentação. Sendo necessário maior atenção dos profissionais de saúde a respeito do aleitamento materno na assistência pré-natal e durante a puericultura.
Rocha et al.	Influência da confiança materna no aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade: uma revisão sistemática	Brasil 2018	Os resultados mostram que a autoconfiança da mulher está relacionada a maior duração do aleitamento materno exclusivo. Escalas (BSES e BSES-SF) podem ser usadas como ferramentas prática, válidas e confiáveis da auto eficácia das mães.
Fonseca et al.	Determinantes da taxa média de crescimento de crianças menores de seis meses: um estudo de coorte	Brasil 2017	O aleitamento materno exclusivo predominante foi correlacionado às maiores velocidades de crescimento até os dois primeiros meses.
Ortelan et al.	Determinantes do aleitamento materno exclusivo em bebês com baixo peso ao nascer menores de seis meses	Brasil 2019	Para alcançar o sucesso na promoção, proteção e apoio à amamentação em lactentes com baixo peso ao nascer, é essencial implementar medidas abrangentes em múltiplos níveis. Isso inclui não apenas legislação, investimento financeiro e políticas favoráveis, mas também a promoção de atitudes e normas sociais positivas, a criação de condições de trabalho e emprego favoráveis para mulheres lactantes, e o fortalecimento dos serviços de saúde para oferecer suporte às mulheres e suas famílias durante o período de amamentação. Tais medidas são fundamentais para reduzir de forma significativa a mortalidade neonatal, infantil e materna.
Carvalho et al.	Fatores socio-demográficos, perinatais e comportamentais associados aos tipos de leite consumidos por crianças menores de seis meses: coorte de nascimentos	Brasil 2017	Os resultados deste estudo possibilitam a identificação de crianças em situação de risco para a introdução de outros tipos de leite, levando à interrupção do aleitamento materno. Além disso, fornecem base para a implementação de ações educativas, as quais devem iniciar desde a fase pré-natal, visando orientar as mães sobre as práticas ideais de amamentação.
Peixoto	Carta ao Editor Relativa ao artigo "Prevalência e Fatores Preditivos do Aleitamento Materno Exclusivo nos Primeiros Seis Meses de Vida"	Brasil 2024	O estudo ressalta mais uma vez a importância dos fatores socioculturais na decisão das mães em manter a amamentação, destacando a necessidade de uma análise mais aprofundada dessa vertente humanística. Vale ressaltar que já existem programas em todo o mundo derivados da "UNICEF - A Iniciativa Amiga dos Bebês", como o Toolkit for Local Public Health and Community Partners nos Estados Unidos e o Maternity Facility Handbook na Austrália, que têm desempenhado um papel significativo na implementação de políticas de proteção à amamentação.

Gameiro	Carta ao Editor Referente a "Prevalência e Fatores Preditivos do Aleitamento Materno Exclusivo nos Primeiros Seis Meses de Vida"	Brasil 2024	A amamentação resulta em inúmeros benefícios para a mãe e o RN, devendo ser preservada e protegida, visando a importância de estudos que identifiquem fatores que possam facilitar ou dificultar a amamentação exclusiva.
---------	---	----------------	---

Quadro 1: Caracterização dos Artigos: Resultados Encontrados (2014-2024).

Fonte: Autores, 2024

DISCUSSÃO

Os resultados desse estudo demonstraram que vinte e dois dos trinta e seis artigos selecionados abordam o tema de maneira clara sobre o impacto da amamentação não exclusiva nos primeiros seis meses na prevalência de alergias. O aleitamento materno durante os primeiros seis meses de vida demonstrou ser muito eficaz na prevenção de alergias na criança⁷.

Inúmeros outros benefícios podem ser encontrados nessa prática, assim como, fator de proteção contra obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes e melhora do desenvolvimento cognitivo e da acuidade visual. Também, o leite materno inclui todos os nutrientes essenciais para o crescimento da criança, além de ser melhor digerido quando comparado com outros leites, sendo adequado e capaz de suprir, sozinho, necessidades nutricionais nos primeiros seis meses de vida^{8, 9, 11, 15, 17, 18}.

O estudo de Silva (2021) et al. aborda a importância de instruir as gestantes quanto a relevância do processo de aleitamento. De forma que Pereira et al., ressalta que as mães devidamente instruídas encontraram maior adesão e eficácia na prática da amamentação exclusiva até os seis meses. Diante disso, como demonstrado no estudo de Silva et al. (2014) as orientações sobre a técnica correta, tempo necessário e dificuldades que podem ser encontradas são indispensáveis no conhecimento de um profissional de saúde, para que os benefícios a cima citados sejam alcançados em todas as crianças^{12, 13, 19, 21}.

Segundo Boiani et al. o aumento das práticas de desmame antes do recomendado pode ser atribuído, em parte, a profundas mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas. Estas alterações descritas por Ortelan et al. resultaram em uma notável diminuição da valorização da amamentação, influenciada pela adoção de estilos de vida diversos e pela introdução da tecnologia, entre outros fatores. A inserção da mulher no mercado de trabalho, especialmente durante os processos de industrialização e urbanização, também desempenhou um papel significativo, muitas vezes devido à falta de garantias trabalhistas e medidas de proteção adequadas^{16, 25}.

Os resultados encontrados por Rocha et al. indicam que a autoconfiança da mulher está diretamente relacionada à maior duração do aleitamento materno exclusivo, destacando a

importância do uso de escalas para avaliar a autoconfiança das mães de maneira prática, válida e confiável. Adicionalmente, os bancos de leite são apresentados como um suporte essencial para mães em condições desfavoráveis, sem substituir o papel da mãe na amamentação direta do bebê. A pesquisa sugere a necessidade de continuar a coleta de informações sobre a eficácia desse suporte e o impacto da autoconfiança materna no aleitamento. Sendo assim, o estudo ressalta mais uma vez a importância dos fatores socioculturais na decisão das mães em manter a amamentação, destacando a necessidade de uma análise mais aprofundada dessa vertente humanística.^{20, 23,27.}

CONCLUSÃO

Após a análise de dados, ficou evidente que o leite materno é imprescindível na vida da criança. Aos 6 meses de idade, a amamentação materna exclusiva é ideal e necessária para os bebês, pois fornece a energia e os nutrientes essenciais para apoiar o desenvolvimento e o crescimento adequados e saudáveis, tanto na infância quanto na idade adulta. Além disso, é indispensável o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a importância da amamentação e seus benefícios, também como saber orientar sobre pega adequada e as dificuldades que podem ser enfrentada no início da lactação.

REFERÊNCIAS

1. Freitas IEC, Pinto, JCS, Souza MA, Ferreira RP, Pantoja MAR, Ribeiro NF, Monteiro MKS, Machado CLR. Relação entre o desmame e a introdução alimentar precoce no surgimento das alergias alimentares: Uma revisão da literatura expandida. *Braz J Health Ver* 2021; 4(3):12853-12863.
2. Costa JD, Pinheiro DF. Relação do desmame e a introdução alimentar precoce no surgimento das alergias alimentares: Uma revisão da literatura. *RECIMA21* 2023; 4(11):e4114482.
3. Silva JN. Aleitamento materno: Motivos e consequências do desmame precoce em crianças. *Rev Artigos.Com* 2020; 20:e4756.
4. Pinheiro ALB, Oliveira MFPL, Almeida SG. Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura. *E-Acadêmica* 2022; 3(1):e2131112.
5. Costa E, Varregea EC, Nardo PA. Alergia alimentar na infância. *Rev Uningá* 2012; 31(1):85-92.
6. Gomes RN, Silva DR, Yonamine GH. Impacto psicossocial e comportamental da alergia alimentar em crianças, adolescentes e seus familiares: uma revisão. *Arq Asma Alerg Imunol* 2018; 2(1):95-100.

7. Sarinho ECS, Chong Neto HJ, Antunes AA, Pastorino AC, Porto Neto AC, Kuschnir FC, Silva MGN, Ribeiro ML, Moura ACA, Solé D, Silva LR. Guia prático de atualização - prevenção de doenças alérgicas. *Resid Pediatr* 2018; 8(1):11-19.
8. Araujo SC, Avelino BSS. Aleitamento materno até os seis meses de idade: uma revisão literária. *Res Soc Dev* 2022; 11(14):e363111436418.
9. Nascimento GHC, Santos SV, Freitas FMNO, Lobo RH. A influência do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança. *Res Soc Dev* 2021; 10(14):e277101422184.
10. Silva NVNC, Chermont AG, Moraes PMO. Banco de leite humano e sua importância para mães e bebês: o grande valor da amamentação. *Res Soc Dev* 2022; 11(5):e44211521969.
11. Tamasia GA, Sanches PFD. Importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da mortalidade infantil. *Faculdades Integradas do Vale do Ribeira* 2016.
12. Silva ACR, Silva TM, Oliveira DCB, Branco Júnior AG. Análise do conhecimento de pacientes e profissionais de saúde de uma unidade de saúde da família de Porto Velho - Rondônia. *Saber Científico* 2020; 9(1):121-126.
13. Pereira ES, Santos DA, Duarte Neto NC, Silva F de MAM, Nitz MK, Abreu LCM, Ferro RR, Pinheiro LS, Rêgo AS, Melo MAS, Abas LML, Aragão FBA. Assistência de enfermagem na prevenção do desmame precoce: Revisão integrativa da literatura. *Braz J Implantol Health Sci* 2023; 5(4):683–698.
14. Pedro CCL, Toriyama ATM. A influência da amamentação no desenvolvimento emocional infantil: percepções maternas. *Rev Soc Bras Enferm Ped* 2018; 18(2):103-108.
15. Ávila AL de, Bernardino Júnior R. A influência do tempo de amamentação natural na qualidade do sono. *Braz J Health Rev* 2024; 7(2):e68565.
16. Boiani MB, Paim JSL, Freitas TS. Fatores associados à prática e à duração do aleitamento materno no Brasil contemporâneo. *Investigação* 2018; 17(3):66-74.
17. Severino AD, Caricilli BB, Borges MC, Magosso WR, Ribeiro JPQS, Franco RC, Santos LMT, Carvalho MP, Spaziani AO. Importância do aleitamento materno para o amadurecimento dos órgãos fonoarticulatórios: uma revisão literária. *Braz J Develop* 2021; 7(5):48282-48293.
18. Santos JSS, Santos PHS. Prática de amamentação exclusiva como fator crucial para a otimização da nutrição e imunidade infantil. *REASE* 2023; 9(11):623-637.

19. Battaues MRB, Liberali R. A promoção do aleitamento materno na Estratégia de Saúde da Família – revisão sistemática. *Rev APS* 2014;17(1):93-100.
20. Maia FES, Almeida JRS, Pacheco AVSMS, Oliveira LBD. A importância do banco de leite humano: um relato de caso em Mossoró - RN. *Rev Fac Ciênc Méd* 2014; 16(4):188-192.
21. Silva GF, Silva MJRS, Sales ML da H. Percepção das gestantes de uma unidade de saúde da família de Maceió-AL sobre fatores relacionados à mortalidade infantil. *Rev Bras Med Fam Comunidade* 2014; 9(33):317-322.
22. Neves RO, Bernardi JR, Silva CH, Goldani MZ, Bosa VL. A paridade pode influenciar na alimentação do lactente nos primeiros seis meses de vida? *Cien Saude Colet* 2020; 25(11):4593-4600.
23. Rocha IS, Lolli LF, Fujimaki M, Gasparetto A, Rocha NB. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. *Cien Saude Colet* 2018; 23(11):3609-3619.
24. Fonseca PCA, Carvalho CA, Ribeiro SAV, Nobre LN, Pessoa MC, Ribeiro AQ, Priore SE, Franceschini SCC. Determinantes da velocidade média de crescimento de crianças até seis meses de vida: um estudo de coorte. *Cien Saude Colet* 2017; 22(8):2713-2726.
25. Ortelan N, Venancio SI, Benicio MHD. Determinantes do aleitamento materno exclusivo em lactentes menores de seis meses nascidos com baixo peso. *Cad Saúde Pública* 2019; 35(8):e00124618.
26. Carvalho CAC, Fonsêca PC de A, Nobre LN, Silva MA, Pessoa MC, Ribeiro AQ, Priore SE, Franceschini SCC. Fatores sociodemográficos, perinatais e comportamentais associados aos tipos de leite consumidos por crianças menores de seis meses: coorte de nascimento. *Cien Saude Colet* 2017; 22(11):3699-3709.
27. Peixoto A. Carta ao Editor Relativa ao artigo “Prevalência e Fatores Preditivos do Aleitamento Materno Exclusivo nos Primeiros Seis Meses de Vida”. *Acta Med Port* 2024; 37(2):147-154.
28. Gameiro G. Carta ao Editor Referente a “Prevalência e Fatores Preditivos do Aleitamento Materno Exclusivo nos Primeiros Seis Meses de Vida”. *Acta Med Port* 2024; 37(4):291-314.